



Da tecnocracia marcelista à Capela do Rato

1972

À democracia liberal sucedeu uma tecnodemocracia, fundada em vastas organizações, complexas e hierarquizadas, com uma nova oligarquia que depende mais do estado que na anterior ordem assente na concorrência de pequenas unidades autónomas
(Maurice Duverger)

Cuba, o caso de Berlim, Vietname, são conflitos parciais, que não devem conduzir-nos a um enfrentamento global
(Henry Kissinger)

• **Do alargamento da CEE à reeleição de Nixon** – Com a efectivação do alargamento da CEE (22 de Janeiro), passa-se *da utopia à realidade* (Monnet), da *aventura europeia* (Moulin), enquanto se destaca a reeleição de Richard Nixon (08 de Novembro), contra a candidatura de Mc Govern, e o aparecimento do *programa comum das esquerdas* em França (27 de Junho). O alargamento é sucessivamente posto em marcha, com os referendos francês (24 de Abril), irlandês (10 de Maio) e dinamarquês (2 de Outubro), bem como com a aprovação pelo parlamento britânico (13 de Julho), de maneira que já se realiza a Cimeira de Paris, com a participação dos nove (20 de Outubro), onde se anuncia a instituição de uma União Europeia, antes de 1980. O referendo norueguês recusa entretanto a adesão de tal país nórdico (25 de Setembro). Marcante é também a criação de uma zona de comércio livre para produtos industriais entre a CEE e a EFTA (22 de Julho). Até Brejnev já reconhece expressamente que *o Mercado Comum faz parte da situação real da Europa ocidental* (Março). Na grande política ocidental, é o tempo da grande corrida dos ocidentais à China comunista, depois do encontro de Nixon e Mao (21 de Fevereiro) em Pequim, depois de uma visita do presidente norte-americano à China, durante oito dias. Assim, entre Julho e Setembro, passam pela República Popular da China os ministros dos estrangeiros francês, alemão, britânico e japonês. Apesar da ofensiva da Primavera dos *vietcong* (Fevereiro), Nixon também vai a Moscovo (29 de Maio) assinar o tratado Salt I (*Strategic Arms Limitation Talk*), pouco antes de surgir uma ruptura do Cairo com Moscovo, com Sadat a expulsar os conselheiros soviéticos (18 de Julho) e a nacionalizar instalações e equipamentos destes (25 de Julho). É, aliás, nesse ano, a partir de Agosto, que o harvardiano Henry Kissinger, conselheiro especial de Nixon desde 1969, se destaca como negociador da retirada do Vietname e preparador das novas relações estabelecidas com Pequim e Moscovo, pondo em prática as suas teorias neo-realistas, de equilíbrio das potências, conforme expressara na sua dissertação de doutoramento sobre o sistema Metternich, *A World Restored*, de 1957. No ano em que onze atletas israelitas são vítimas de um ataque terrorista em plenos Jogos Olímpicos de Munique (5 de Setembro), acabam detidos os cinco homens que forçaram a entrada no complexo de edifícios Watergate em Washington, onde funcionavam os escritórios do partido democratas (17 de Junho), ponto de partida para um escândalo que há-de levar à demissão do presidente Nixon.

● **Public Choice, teologia da libertação e Portugal amordaçado** – No tocante às ideias, no ano em que desaparecem tanto o filósofo marxista Gyorgy Lucckács, como o poeta norte-americano Ezra Pound, que havia apoiado activamente o fascismo de Mussolini, merece destaque a emergência da teoria da *public choice* (Buchanan e Tullock), enquanto outros continuam à procura do *paradigma perdido* (Edgar Morin) ou denunciam a *tecnocracia* (Duverger) e o ex-ministro de Dubcek, Ota Sik, no exílio de Basileia, procura uma terceira via, *Der Dritte Weg*, com afastamento do comunismo sem adesão ao capitalismo, contra os conservadores de ambos os lados. No âmbito da procura deste terceiro caminho, importa, contudo, assinalar que o Clube de Roma publica o seu primeiro relatório sobre os limites do crescimento, coordenado por Donella Meadows. Já em França, consagra-se a filosofia do desejo, com Giles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari, com o primeiro tomo de *Capitalisme et Schizophrénie*, a que se seguirá um segundo, em 1980. Duverger, em *Janus, les Deux Faces de l'Occident*, considera que a democracia liberal, depois de 1945, se transformou numa *tecnocracia*, fundada em *vastas organizações, complexas e hierarquizadas*, onde surge uma nova oligarquia que depende mais do Estado que a da anterior ordem, ainda assente na concorrência de pequenas unidades autónomas. Edgar Morin analisa a semelhança entre as sociedades animais e as sociedades humanas e, retomando alguma das teses de Teilhard de Chardin, nomeadamente da lei da complexidade crescente da evolução das organizações. O modelo sul-americano de *teologia da libertação*, enquanto *teologia da revolução*, organizou-se em 1972 com a reunião do Escorial em Espanha, que, em Novembro desse mesmo ano foi alvo de um ríspido ataque do secretário-geral da Conferência Episcopal latino-americana, Alfonso Lopez Trujillo. Vai incrementar-se o processo ao longo dos anos setenta, tanto no plano teórico, com a recepção de uma série de ideologismos marxistas, como as ideias de alienação, luta de classes e historicidade, enquanto se agravavam as ditaduras sul-americanas sustentadas pela CIA. Quando Mário Soares edita no exílio parisiense *Le Portugal Bailloné*, na Faculdade de Direito de Coimbra, o jovem assistente Vital Moreira, um dos principais activistas do marxismo lusitano, lança um importante texto universitário e doutrinário com o enganador título de *Direito Corporativo*, onde vai além da hermenêutica e semeia importantes análises políticas. Já Mário Sottomayor Cardia publica, em Agosto, pela Seara Nova, *Sobre o Antimarxismo Contestatário*, uma diatribe ortodoxamente comunista contra António José Saraiva, considerado *um jdanovista ofuscado pelo neocapitalismo*, datada de Fevereiro de 1971, porque o mesmo em *Maio e a Crise da Civilização Burguesa* se mostrava contrário à luta de classes e volveu-se em *filósofo da subjectividade e da ilimitada criatividade do espírito*. O crítico não tardará em seguir as ideias expressas pelo criticado, ao abandonar as teias do PCP, a que diz ter aderido apenas por mera solidariedade.

● **Luta armada comunista** – Atentado da ARA (*Acção Revolucionária Armada*) no cais de Alcântara (17 de Janeiro). Criação da UEC. ARA promove o corte de energia eléctrica em Belas, Vialonga e Caneças (9 de Agosto).
 ● A **LUAR** assalta uma carrinha do Banco de Agricultura em Paris (9 de Abril).
 ● As **Brigadas Revolucionárias** tentam cortar energia eléctrica no país (1 de Maio), assaltam o paiol de uma pedreira no Algarve (11 de Junho), distribuem petardos contra a eleição presidencial (Julho), sabotam instalações da Marconi em Palmela e Sesimbra (25 de Setembro), assaltam agência

do Banco Português do Atlântico em Alhos Vedros (6 de Novembro), assaltam Serviços Cartográficos do Exército, donde retiram mapas para os movimentos independentistas africanos (Dezembro) e fazem explodir engenhos no Distrito de Recrutamento e Mobilização, no Quartel-Mestre General e nos Serviços Mecanográficos do Exército, com dois mortos e uma dezena de feridos (10 de Dezembro).

● **Socialistas** – Adesão da ASP à Internacional Socialista. Mário Soares discursa em Viena no XII Congresso da Internacional Socialista. Calmann Lévy edita-lhe *Le Portugal Bailloné* (28 de Junho).

•António Alçada Baptista conclui as *Conversas com Marcello Caetano*, editadas em Outubro.

•O estudante de direito José António Ribeiro dos Santos, ligado ao MRPP, é morto a tiro por agentes da DGS no decorrer de um comício no ISCEF (12 de Outubro). Transforma-se numa espécie de Catarina Eufémia do MRPP, elevando o grupo às alturas do martírio e da santificação. Nas comemorações do 1º de Maio, as Brigadas Revolucionárias tentam um corte de energia eléctrica para paralisar a actividade fabril, mas falha a operação de sabotagem.

•**Ala Liberal** – Sai entrevista de Francisco Sá Carneiro a Jaime Gama (15 de Abril), o jovem jornalista de *República* e futuro fundador do Partido Socialista, concedida em 15 de Dezembro de 1971: *se amanhã me pudesse enquadrar em qualquer partido, estou convencido que dentro dos quadros da Europa Ocidental comumente aceites, iria para um partido social-democrata*. Dá também entrevista à revista *Flama*, confessando-se *desiludido, mas não vencido* (Fevereiro).

•Sá Carneiro entra para o Conselho Coordenador da SEDES, enquanto Magalhães Mota é eleito presidente do mesmo órgão (24 de Abril). Colóquio da desta associação sobre *Portugal e a Europa*, moderado por João Salgueiro, com José Manuel de Melo, Eugénio Mota e José da Silva Lopes. Presentes cerca de 400 pessoas (25 de Julho).

•Começa nova sessão legislativa da Assembleia Nacional (15 de Novembro). Francisco Sá Carneiro envereda por uma atitude quase provocatória, apresentando uma série de projectos de lei sobre liberdade de reunião, de associação, bem como de alteração ao Código Civil e da organização judiciária. Manifesto da SEDES *Portugal: o país que somos, o país que queremos ser* (6 de Agosto).

•**Remodelação governamental**. Cota Dias substitui Dias Rosas como ministro da economia e finanças. Rogério Martins e Xavier Pintado saem do governo (9 de Agosto).



•**ANP** – Elmano Alves sucede a Cota Dias na

presidência da comissão executiva da ANP, tendo como vogais, António Castelino e Alvim, Clemente Rogeiro e Vasco Costa Ramos.

•**Renovações da continuidade** – Decreto-Lei nº 150/72 extingue a censura prévia, criando o regime do *exame prévio* (5 de Maio). Lei do fomento industrial de Rogério Martins, alarga o processo de liberalização, alterando o regime do condicionamento industrial (27 de Maio). Giscard d'Estaing, então ministro francês das finanças, visita Lisboa (dias 10 e 11 de Julho). Acordo de Portugal com a CEE (22 de Julho). Conselho de Ministros aprova o plano geral do Complexo de Sines (30 de Novembro). Veiga Simão anuncia na RTP a criação de novas universidades (19 de Dezembro)

•**A guerra continua** – Costa Gomes sucede a Venâncio Deslandes como CEMGFA (15 de Setembro). Spínola encontra-se com Senghor no Senegal, em Cabo Skirine (18 de Maio). Caetano reúne com Silva Cunha e ordena a não continuação destas conversações (26 de Maio). Santos e Castro passa de presidente da Câmara Municipal de Lisboa para governador-geral de Angola (Outubro). Marcello Caetano, numa *conversa em família*, nega a possibilidade de negociações com os movimentos de libertação africanos (14 de Novembro). Massacre de Wiriyamu, em Moçambique (16 de Dezembro). Amílcar Cabral discursa perante o Conselho de Segurança da ONU reunido em Adis Abeba (1 de Fevereiro). Missão da ONU desloca-se às chamadas zonas libertadas do PAIGC na Guiné (de 2 a 8 de Abril). OIT condena a política colonial portuguesa (27 de Junho). FRELIMO realiza o seu I Congresso em Dar-es-Salam na Tanzânia (Setembro). Amílcar Cabral propõe a Spínola encontro em território português (Outubro). A título de curiosa nota, saliente-se que o deputado Pinto Machado foi mobilizado para Angola como major-médico, tal como antes seguir para Timor o parlamentar Chorão de Carvalho, repetindo o gesto dos deputados da I República que não invocaram as imunidades parlamentares.

•**Cristãos progressistas e guerra colonial** – Surge o *Boletim Anti-Colonial* emitido por cristãos, então adeptos da revolução e do socialismo, com grande influência do Partido Revolucionário do Proletariado, como

Gabriela Ferreira, Luís Moita, Maria de Fátima Ribeiro, Maria Luíza Sarsfield Cabral, Maria do Rosário Moita e Pedro Soares Onofre (Outubro). Um grupo de activistas desse sector ocupa a Capela do Rato, organizando uma vigília contra a guerra colonial (30 de Dezembro). Visa-se o Dia Mundial da Paz e invoca-se o lema *A Paz é Possível*. Na acção destacam-se Luís Moita e Nuno Teotónio Pereira. As boas relações do PRP com este sector lisboeta de católicos, onde Carlos Antunes desempenha papel semelhante ao de Manuel Serra no começo dos anos sessenta, graças ao magistério do escritor Nuno Bragança, quase propiciam a hipótese de ser organizado um plano operacional, onde freiras poderiam ser incluídas em grupos de assalto a bancos. De qualquer maneira, é a primeira vez que o altar santifica o processo da esquerda revolucionariamente armada, deixando de ser um dos sustentáculos do trono situacionista, onde parecem pontificar jovens tecnocratas bonzos, modernizados por duas ou três viagens ao estrangeiro donde trazem muitas fotocópias e óculos *ray ban* com que se pavoneiam nas festas da linha de Cascais ou nos novos *snacks* das velhas avenidas novas, onde fazem as suas conquistas.

● **Grupo da Luz** – Outros cristãos, liderados pelo padre Vítor Milícias, constituem o chamado *Grupo da Luz*, juntando António Guterres, Marcelo Rebelo de Sousa, Miguel Belega, Diogo de Lucena, Virgílio Meira Soares e Carlos Santos Ferreira, emergindo no dia do casamento de António Guterres em 21 de Dezembro.

● **Reeleição de Tomás** – Caetano formaliza por escrito junto de Tomás a disponibilidade deste para a reeleição (23 de Junho). Na altura, Francisco Sá Carneiro tenta encontrar um candidato alternativo, chegando a contactar, por carta, António de Spínola, em 15 de Junho. Através de Francisco Balsemão, procuram-se, aliás, outras alternativas, desde Venâncio Deslandes a Kaúlza de Arriaga. Sá Carneiro contacta Spínola indirectamente, através de Carlos Azeredo e chega a falar no Porto com Almeida Bruno e Dias Lima, colaboradores do general. Entretanto, António de Spínola chega a Lisboa (24 de Junho), antes da reunião da comissão central da ANP, onde se decide propor a Américo Tomás a recandidatura, depois deste

responder por escrito no sentido da aceitação (30 de Junho). Finalmente, reúne o colégio eleitoral que reelege Tomás. Há 29 listas nulas e 616 votos a favor. No mesmo dia, Mário Soares dá conferência de imprensa na Casa dos Comuns, promovida pelos trabalhistas (25 de Julho).

● **Associação com a CEE** – Parecer da Câmara Corporativa de 4 de Dezembro de 1972, sobre o acordo de Associação com a CEE, onde é relator o embaixador Henrique Martins de Carvalho²⁷. Aceita-se a perspectiva de Portugal como *um povo geograficamente periférico* e fala-se na *contraposição entre europeus e tradicionais*, entre *as aspirações revolucionárias e as tendências conservadoras da manutenção*, insistindo-se que a *vocação histórica do país*



tradicionalmente nos mantém afastados dos problemas do continente, pelo que *voltá-lo para a Europa significa inverter-lhe as linhas normais de convívio, com benefícios dificilmente previsíveis nos esquemas clássicos da economia*. Acrescenta-se que *pôr o problema em torno de uma opção entre a Europa e o ultramar seria sempre "um equívoco susceptível de criar um falso dilema"* como disse o Sr. Presidente do Conselho na *alocução de 14 de Novembro último, nem algo foi estabelecido ou solicitado nesse sentido, em virtude das negociações com o Mercado Comum*.

📖 Avilez, Maria João: 66, 67, 68, 70; Caetano, Marcello (*Depoimento...*): 27; Carneiro, Francisco Sá (I): 391; Ferreira, F. A. Gonçalves: 154; Pinto, Jaime Nogueira (II, 1976): 105 ss; Soares, Mário (*Escritos de Exílio...*): 159; Tomás, Américo (IV): 229, 237, 251, 263.